

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
INCLUSÃO E LIBRAS**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
FEVEREIRO, 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

INCLUSÃO E LIBRAS

- Libras
- Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas
- Negociação

Estudantes:

Carolina Carvalho, RA 1012020100397

Luciane Rosalino Teófilo Estudante RA 101202000079

Josiane Félix de Souza Silva , RA 1012019100495

Karina da silva carvalho, RA 1012020100441

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
FEVEREIRO, 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

Este PI tem como objetivo mostrar como é de extrema importância nos dias de hoje que se tenha conhecimento sobre os direitos à instrução, apresentado pela Legislação e inclusão dos alunos com deficiência a fim de contribuir e destacar os direitos humanos.

Este também irá reforçar que para o professor alcançar um bom resultado em meio de uma atuação inclusiva é preciso ter o apoio de toda equipe da escola e profissionais que possam abraçar uma maneira de gestão escolar, sendo totalmente participativa e tendo mais compromisso, para que haja uma inclusão bem sucedida.

Além disso, baseado em relatos e pesquisas o mesmo irá apresentar fatores importantes para que isso aconteça como, por exemplo: a adaptação no âmbito escolar, os materiais didáticos e o respeito à diferença acima de tudo.

2 OBJETIVOS

Este presente trabalho tem por objetivos:

- Conhecer o desenvolvimento da educação inclusiva na escola;
- Analisar a atuação do professor e a necessidade de se capacitar;
- Especificar limites e possibilidades dos professores em incluir alunos com deficiência em suas aulas;

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Transformar a escola em um espaço inclusivo significa contribuir para que todos tenham a oportunidade de aprender, desenvolver suas capacidades e habilidades, crescer com valores, respeito ao outro e às diferenças.

O princípio fundamental dessa iniciativa baseia-se no artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz que “todo ser humano tem direito à instrução”. A inclusão escolar, além de ir ao encontro da garantia desse direito, também tem um papel importante no desenvolvimento sócio emocional e psicológico das crianças com necessidades especiais.

As escolas que promovem a inclusão de maneira efetiva oferecem aos alunos a oportunidade de acesso aos conteúdos do currículo, como também os ensina a se tornarem autônomos. O desenvolvimento da autonomia é fundamental para a construção da autoestima do indivíduo adulto. Com a autonomia e a autoestima fortalecidas, o jovem sente-se motivado a continuar os estudos e se desenvolver nas diversas áreas da vida, preparando-se inclusive para buscar uma profissão no futuro.

O acesso à escola promove além do desenvolvimento pessoal, também os relacionamentos interpessoais, uma vez que o ambiente escolar é um dos principais espaços nos quais as crianças têm a oportunidade de lidar e construir laços com pessoas de fora das suas famílias.

Dessa forma, de acordo com o estudo de caso, será possível verificar como a inclusão nas escolas contribui não somente para os alunos com necessidades especiais, mas também para os demais, que aprendem na prática a conviver com essas diferenças. Afinal, saber lidar com a diversidade é muito importante para o convívio em sociedade. Mantoan afirma que:

A escola tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. O grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença. Se os estudantes não passam por isso na infância, mais tarde terão muita dificuldade de vencer os preconceitos. A inclusão possibilita aos que são discriminados pela deficiência, pela classe social ou pela cor que, por direito, ocupem o seu espaço na sociedade. Se isso não ocorrer, essas pessoas serão sempre dependentes e terão uma vida cidadã pela metade. Você não pode ter um lugar no mundo sem considerar o do outro, valorizando o que ele é e o que ele pode ser. (MANTOAN, 2005, p. 21).

Uma escola diversa e inclusiva permite que os alunos conheçam e acompanhem de perto o desenvolvimento de outros jovens com habilidades e necessidades diferentes das suas, a partir dessa convivência, desenvolvam melhor competências socioemocionais como empatia, paciência e colaboração.

A inclusão escolar para que seja bem sucedida deve haver planejamento pedagógico, os profissionais devem ser capacitados, dispor de recursos apropriados para receber os alunos, proporcionar a transformação na experiência do aluno com necessidades especiais, e serem realmente incluídos nas atividades.

A tecnologia é uma grande aliada na missão de oportunizar um ensino de qualidade, capaz de atender às necessidades de todos os alunos. Contudo, mais importante que isso é ter profissionais capacitados para lidar com essas tecnologias de forma que a ajuda seja significativa.

O estudante também poderá beneficiar-se dos apoios de caráter especializado, de acordo com suas necessidades. No caso de:

Deficiência Visual e Auditiva: o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização (ex: LIBRAS, Braille);

Jovens crianças com surdez não desenvolvem a língua oral -auditiva e por isso cria se uma dificuldade para criar sua própria forma de interação, já inseridas em uma escola de qualidade, com professores qualificados e treinados para elas seria bem mais fácil, vendo que

é um martírio para os pais a inclusão de seus filhos possuintes dessa deficiência já que falta engajamento da parte dos poderes públicos para que isto aconteça.

Deficiência Intelectual: mediação para o desenvolvimento de estratégias de pensamento (Ex: comunicação alternativa);

É necessário pensar como a educação vem sendo implantada para os deficientes vendo que está ocorrendo como uma integração, no entanto integrar e incluir são bem diferentes.

Deficiência Física: adaptações do material e do ambiente físico (ex: cadeiras, tecnologia assistiva);

A integração coloca toda a responsabilidade do sucesso no indivíduo com deficiência, e a escola passa o aprendizado enquanto ele se adapta ao ambiente, já a inclusão busca a aprendizagem, a estrutura para que o indivíduo seja incluído na educação.

Transtorno Global do Desenvolvimento (autismo): estratégias diferenciadas para adaptação e regulação do comportamento (ex: ABA, TEACCH, comunicação alternativa);

Altas Habilidades: ampliação dos recursos educacionais e/ou aceleração de conteúdos.

A Constituição Brasileira garante a todos o acesso à escola, atendendo ao que a lei prescreve, não podendo excluir nenhum aluno em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade, deficiência ou ausência de quaisquer outras condições que o discrimine (ABRÃO; SOUZA, 2012).

Pelo o artigo 208, inciso III, a constituição de 1988, é assegurado o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência, em todos os níveis de ensino escolar, sendo oferecido de preferência, nas escolas comuns (BRASIL, 1988).

De acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a escolarização de todos os alunos é da competência da educação comum e a educação especial completa a formação educacional de alguns, Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – (BRASIL, 1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Nº 8.069/90 no artigo 55, reforça os dispositivos relativos à matrícula obrigatória de alunos na rede regular de ensino como obrigação dos pais ou responsáveis.

Contudo, a realidade pode ser um pouco diferente, em pesquisa de campo é possível verificar que são poucos professores que estão preparados e se sentem seguros para receber tantos alunos com deficiência e que ainda há poucos espaços adaptados para receber esses alunos.

Neste sentido, acreditamos que apesar dos desafios, e de não está preparada para receber esses alunos, a escola pensa no processo de inclusão escolar, levando em consideração uma metodologia de ensino que vise à aprendizagem dando as mesmas possibilidades físicas e teóricas, trabalhando de uma forma igualitária para todos que estejam matriculados desenvolvam suas habilidades.

A partir das observações, é importante o professor descobrir algo inovador que poderá transformar sua prática na sala de aula. Para que isso aconteça é preciso se avaliar, nas concepções que são desenvolvidas com alunos com deficiência e os conteúdos que ainda serão desenvolvidos.

Percebe-se que a educação inclusiva é essencial para que os estudantes e professores aprendam a dar oportunidades para os alunos com deficiência física e até mesmo qualquer outra limitação para participarem do processo de ensino e aprendizagem. Eles devem participar do que estudam, sua participação só tem a contribuir e a enriquecer seu estudo.

Vale refletir que todos os alunos devem ter uma ampla participação no âmbito educacional. Todas as instituições inclusivas necessitam que todos os funcionários da própria, de modo geral venham contribuir com a participação ativa de alunos com deficiência. Os professores poderiam fazer o uso da educação inclusiva de forma adequada, para que as atividades aplicadas por ele venham ser atraentes e convenientes para que as crianças com deficiência e sem deficiência venham ter mais interesse pelo conteúdo. O professor não pode promover um ensino variado e nem só para alguns alunos. Ele tem que organizar múltiplas atividades para todos os alunos, sendo eles com deficiência ou não, executar conteúdos que irão desenvolver suas habilidades e competências.

4 CONCLUSÃO

Considerando-se os estudos realizados, através de pesquisas embasadas sobre o tema inclusão, foi abordado que as escolas devem pensar em fazer alguns ajustes para iniciar o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem antes que eles abandonem esse aprendizado e apresentem um processo de degradação e evasão.

Teoricamente, entende-se que o papel da escola na educação para a vida em sociedade é de extrema importância, principalmente, para a aprendizagem dos indivíduos independente de suas limitações.

Sem dúvida, já melhoramos muito no que tange à educação inclusiva e a acessibilidade, bem como a sua aplicabilidade no contexto educacional. Se formos considerar a trajetória do passado com a atual, podemos notar que certo tempo atrás, o aluno com deficiência física era afastado da sociedade. O mesmo não recebia um ensino adequado e, tão pouco, participava de eventos escolares ou outros.

Nos dias de hoje, a pessoa com deficiência possui um tratamento, algumas vezes, igualitário tanto nas instituições de ensino quanto na vida social, pois os seus direitos são garantidos tanto na LDBEN quanto na Declaração Universal de Direitos Humanos, Direitos da Criança, Declaração de Salamanca dentre outros documentos oficiais.

No decorrer desta pesquisa, pudemos notar a necessidade de perceber que a função do professor na escola é atender todas as diferenças existentes na escola estando estes preparados ou não. O docente deve estimular a participação do aluno com deficiência nas aulas para que ele desenvolva suas capacidades perceptivas, afetivas, de integração e de inclusão social favorecendo sua autonomia e sua independência.

Acreditamos que pensar a inclusão significa considerar um processo de ensino e aprendizagem que busque dar as mesmas oportunidades de vivência, de experiência a todos os alunos, colocando-os em uma mesma condição de aprendizagem. Portanto, é indispensável que haja uma inclusão de verdade, no qual a escola esteja organizada tanto fisicamente quanto em recursos pedagógicos e que aperfeiçoe cidadãos sem preconceitos, tendo ciência que todos possuem direitos e deveres iguais, e são dignos de respeito.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, K.; SOUZA, A. A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais em classes regulares de Educação Infantil. **Ciências & Letras**, n. 52, p.93-106, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. N.º 9.394, de 1996. Disposições Constitucionais, Lei nº 9.424, de 24 de Dezembro de 1996. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Ministério da Educação, 1990

MANTOAN, M. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. et al. (Org.) **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus, 2007.